

FACULDADE FUTURA

SUZANA PAULA DE PAULA

PROJETO PRÁTICO

SORRISO

2021

FACULDADE FUTURA

SUZANA PAULA DE PAULA

PROJETO PRÁTICO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório de estágio apresentado à disciplina Estágio Supervisionado, da Faculdade Futura, no Curso de Pedagogia, como pré-requisito para aprovação.

SORRISO

2021

Metodologias ativas e tecnologia nos anos iniciais do Ensino Fundamental (alfabetização)

RESUMO- O tema deste estudo relaciona-se com a quebra de técnicas de ensino tradicionais e a busca por metodologias de ensino-aprendizagem que trazem diferentes modelos e alternativas para o processo de aprendizagem nos iniciais do ensino fundamental. Por sua vez, o desenvolvimento de metodologias ativas são alternativas que se mostram significativas para os alunos, especialmente para esta etapa de ensino. Assim, o objetivo desse trabalho foi trazer informações consistentes aos professores no sentido de os auxiliarem a tomar embasamentos durante sua prática docente. A partir de uma revisão bibliográfica foi possível compreender melhor o papel do professor nessa etapa de ensino, conforme a importância da interdisciplinaridade, bem como os temas contemporâneos transversais da BNCC que dão auxílio para o estudo de metodologias ativas. A autonomia do aluno deve ser valorizada, propondo o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico. Foram muitos os pontos positivos observados a partir da produção do presente relatório de estágio, os desafios na educação são muitos, mas é essencial compreender o aluno de maneira integral, para que somente depois, possa ser desenvolvido um conteúdo educacional adequado a seus contextos sociais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Metodologias ativas. Tecnologias. Ensino Fundamental. Alfabetização.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	DESENVOLVIMENTO	6
2.1	Metodologias ativas.....	10
3	RELATO DE ESTUDO	11
3.1	Prática de ensino: ciências.....	11
3.2	Prática de ensino: geografia.....	13
3.3	Prática de ensino: meio ambiente	14
4	CONCLUSÃO.....	16
	REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Considerando a continuidade da Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental compreendem o período do 1º ao 5º ano, por meio de um currículo que engloba o processo de alfabetização. A sua obrigatoriedade inicia-se aos seis anos de idade e conforme a LDB tem como finalidade: (I) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; (II) a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; (III) o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores e; (IV) o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 2006, art. 32º).

O currículo para o Ensino Fundamental possui uma base nacional comum que visa à formação global do aluno, desenvolvendo habilidades e competências que tornam os sujeitos capazes de atuar de forma crítica e autônoma na sociedade. Deste modo, o presente estágio tem o papel de contribuir para a formação profissional, no sentido de compreender qual é função do educador nesta etapa da Educação Básica e fornecer ideias que irão subsidiar as intervenções mais eficazes no decorrer da prática docente.

O problema de pesquisa aqui se baseia na quebra de técnicas de ensino tradicionais e na busca por metodologias de ensino-aprendizagem que trazem diferentes modelos e alternativas para o processo de alfabetização. Por sua vez, o desenvolvimento de metodologias ativas são alternativas que se mostram significativas para os alunos, especialmente para esta etapa de ensino.

Portanto, trata-se de uma revisão bibliográfica, cuja metodologia traz dados da literatura que define conceitos, identifica lacunas de conhecimentos e levanta aquilo que já foi produzido na área. O objetivo deste trabalho foi trazer informações consistentes aos professores e que os ajudem a tomar embasamentos durante sua prática docente.

Assim, por meio da legislação vigente sobre as aprendizagens essenciais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os demais documentos que norteiam as

ações da escola, foi realizada uma análise teórica sobre o Ensino Fundamental (anos iniciais) e prática a partir da solução de uma situação-problema.

2 DESENVOLVIMENTO

Por muito tempo, a interdisciplinaridade vem sendo discutida por diferentes autores e, no Brasil, seu conceito foi abordado pelo estudo das obras de Georges Gusdorf e Piaget. Sendo assim, notou-se que no campo das ciências humanas e sociais a interdisciplinaridade surgiu com maior força (THIESEN, 2008).

No processo de ensino-aprendizagem formal, este termo reflete abordagens pedagógicas (aspectos curriculares) e epistemológicas (estudo do conhecimento – produção, reconstrução e socialização), buscando o rompimento da fragmentação dos saberes, isto é, aquela educação formal baseada no saber parcelado em que cada disciplina não possui conexão com a outra (THIESEN, 2008).

O papel da escola diante da interdisciplinaridade busca, portanto, a formação do homem integral, no qual dentro do contexto escolar deve existir a conexão do conhecimento e da informação entre as disciplinas (diferentes campos do saber). No entanto, sua prática ainda é vista como um grande desafio, pois implica o rompimento de hábitos e a necessidade da busca de novos conhecimentos/criatividade (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2009).

A sociedade contemporânea tem se preocupado mais com essa questão, já que com a adoção da interdisciplinaridade é possível aprofundar a relação entre teoria e prática, contribuindo com a formação de um sujeito mais crítico, criativo e responsável. Por sua vez, a escola apresenta uma tarefa essencial nesse processo, tanto em atividades desenvolvidas dentro da sala de aula ou em qualquer outro ambiente, promovendo um ensino-aprendizagem significativo ao aproximar os conceitos da realidade mais ampla dos alunos (SASSERON; CARVALHO, 2016).

Esses aspectos se tornam extremamente necessários no mundo em que vivemos, já que as demandas sociais e as relações movidas pela tecnologia confrontam-se com os modelos de escolas tradicionais ainda existentes, ou seja, a atual dinâmica social carece de novas formas de ensinar e aprender (SASSERON; CARVALHO, 2016).

Para que isso seja possível, a pedagogia precisa ser atualizada a partir da formação dos professores, que além de possuírem a visão integrada da realidade, têm o compromisso de apropriar-se dos conceitos que sua área de formação estabelece com as demais ciências. Assim, os planos de trabalho devem ser criados dialeticamente na relação com os alunos de maneira produtiva e significativa (SACRISTÁN; GÓMEZ, 2009).

A escola deve possuir em sua essência a função de uma instituição interdisciplinar, já que ela constitui-se como processo de vivência e não de preparação para a vida. Desse modo, toda a organização curricular deve ser construída a partir de diferentes experiências, interesses e cultura (SASSERON, 2008).

A possibilidade de partilhar conhecimentos está presente em diferentes vertentes teóricas em nosso contexto, por exemplo, o construtivismo Piagetiano, a pedagogia libertadora de Paulo Freire, a teoria das inteligências múltiplas de Gardner, a abordagem histórico-cultural de Vygotsky, entre outras. Todos esses teóricos buscam a totalidade do conhecimento (TAVARES, 2007).

Fica evidente a importância da interdisciplinaridade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao compreendermos que vivemos em uma teia de interações complexas, nos quais todos os conceitos e teorias estão conectados entre si. Logo, as aprendizagens não ocorrem apenas pelo uso da razão e intelecto, mas, inclusive, pela intuição, sensações, emoções e sentimentos. Através da articulação entre o ensinar e o aprender, as escolas podem auxiliar os educadores a repensar em suas práticas (metodologias, conteúdos e tipos de avaliações) compatíveis com a atual realidade social e ao que é esperado nesta etapa de ensino da Educação Básica (POMBO, 2005).

O maior desafio dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental está na maneira de explorar a interdisciplinaridade, especialmente no uso de recursos tecnológicos que, na maioria das vezes, os próprios alunos possuem melhor domínio do que o professor. Desse modo, o professor não deve se limitar a usar a tecnologia educacional, mas envolvê-la na compreensão de novas linguagens, contribuindo assim para um processo de alfabetização mais significativo, bem como o ensino-aprendizagem como um todo.

Através de boas orientações por parte da equipe pedagógica aos professores é refletido na sala de aula aquilo que faz parte da proposta da escola. Para exemplificar, sabe-se que todo trabalho da escola segue uma legislação nacional,

estadual, municipal e, a partir disso, são estruturados os documentos (entre eles o PPP, a proposta curricular, o regulamento interno da escola). Para tanto, a equipe pedagógica tem o dever de obter os conhecimentos necessários e profundos sobre estes para dar suporte, tanto teórico quanto prático ao professor (é comum que muitos professores tenham dúvidas em determinadas ações, como por exemplo, elaborar um plano de aula atrelado a proposta curricular da escola—a equipe pedagógica deve prontamente auxiliá-lo nessa situação) (BRASIL, 1996).

Além disso, a equipe pedagógica tem o papel de mediar situações, buscar integração e contribuir para que o clima organizacional da escola seja favorável entre seus profissionais e, inclusive, em todas as outras relações que são estabelecidas nesse espaço, pois todas elas são importantes. Em virtude de a escola ser dinâmica é comum o surgimento de conflitos, divergências e convergências, o que deve ser bem estruturado por meio do relacionamento interpessoal - para que a escola tenha êxito em sua função, o papel da equipe pedagógica torna-se imprescindível (BRASIL, 1996).

A função do diretor é muito ampla, pois ele deve atrelar a função administrativa aos aspectos pedagógicos da escola, por meio de um trabalho colaborativo e democrático. Além do âmbito administrativo, a direção tem o papel de delegar ações na gestão de pessoas, criar os órgãos colegiados e monitorar junto a eles os recursos financeiros destinados às demandas da escola (BRASIL, 1996).

Ao mesmo tempo, a direção necessita dar todo o suporte para a estrutura pedagógica, por exemplo, disponibilização de materiais didáticos, a valorização da biblioteca, a organização da escola dentro das metodologias da tecnologia da informação e comunicação, entre outros. Por outro lado, também é essencial acompanhar as notas e avaliações, mas, principalmente, a questão da evasão, da reprovação e aprovação em conselhos de classe.

Diante disso, nota-se que os professores, juntamente com a equipe pedagógica trazem informações sobre diversas demandas pedagógicas e, a partir delas, podem traçar estratégias para resgatar esses alunos, bem como aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem. Compreende-se, portanto, que o diretor não realiza nada sozinho, todos precisam trabalhar em uma rede de apoio para atingir a função social e pedagógica da escola.

A transversalidade tem a finalidade de orientar e organizar o trabalho didático, a partir de métodos educativos de acordo com as áreas de conhecimento, interligando

as diferentes disciplinas. Para facilitar a aprendizagem do aluno, a transversalidade procura compreender os diferentes objetos de conhecimento, possibilitando a referência a sistemas construídos a partir da realidade dos alunos.

Isso quer dizer que na prática educativa deve ser estabelecida uma relação entre aprender os conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade), bem como de maneira integrada, compreender as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade da realidade). Por sua vez, a educação passa assim se efetivar como um espaço de encontro e de diálogo entre os diversos campos de saberes e das diferentes ciências (BRASIL, 2019).

Assim, de acordo com a BNCC, os temas contemporâneos transversais são dispostas em seis macro áreas temáticas: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2019).

A importância de se trabalhar com os TCTs (Temas Contemporâneos Transversais) está voltada para fornecer melhores condições aos alunos, no sentido que eles compreendam questões diversas (exemplo, trabalhar a diversidade e o respeito às diferenças; estimular estratégias de cuidados com a saúde e o meio ambiente; auxiliar no ensino e uso das novas tecnologias digitais, bem como sua função social, entre outras), colaborando assim para a formação integral do aluno na sociedade (BRASIL, 2019).

Além disso, os temas transversais contribuem com a construção do pensamento crítico quando as escolas incorporam em seus currículos e propostas pedagógicas a abordagem dos mesmos, a partir do contexto sociocultural do estudante (BRASIL, 2019).

Vale salientar que os TCTs podem ser trabalhados tanto em um ou mais componentes de forma intradisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, sempre transversalmente às áreas de conhecimento. Nesse sentido, no caso do Ensino Fundamental (anos iniciais), pode ser trabalhado, por exemplo, na disciplina de Língua Portuguesa a diversidade cultural e a vida familiar e social; na disciplina de matemática as questões econômicas (trabalho, educação financeira, educação fiscal), entre outros (BRASIL, 2019). Esse ensino pode ser desenvolvido a partir de projetos integradores entre as diferentes disciplinas, de maneira realista e significativa a fim de estabelecer uma:

- Problematização da realidade e das situações de aprendizagem (BRASIL, 2019).

- Superação da concepção fragmentada do conhecimento para uma visão sistêmica (BRASIL, 2019).;
- Promoção de um processo educativo continuado e do conhecimento como uma construção coletiva (BRASIL, 2019).
- Integração das habilidades e competências curriculares à resolução de problemas (BRASIL, 2019).

Esses pilares devem dar suporte ao professor no sentido de tornar os conteúdos escolares mais flexíveis e estruturados, no qual o aluno passa a ter mais entendimento do seu próprio processo de aprendizagem. Nesse sentido, a metodologia deve abordar estratégias que sejam mais dinâmicas, interativas e colaborativas, facilitando não apenas o ensino, mas o aproveitamento dos alunos em diferentes situações (BRASIL, 2019). Assim, a abordagem pedagógica deve valorizar a construção de conhecimento de forma integradora e contextualizada e os pilares citados auxiliam nesse processo.

2.1 Metodologias ativas

A educação atual tem atravessado um caminho de constantes mudanças, exigindo de todos os envolvidos um novo comportamento diante do processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, a utilização de metodologias ativas no cotidiano da prática pedagógica requer um aluno protagonista, que se encontra engajado na ampliação de novas possibilidades, conquistas e liberdade/autonomia para estabelecer novas experiências (ARAÚJO, et al. 2014).

Por sua vez, fica evidente que a educação contemporânea não comporta mais o modelo tradicional de ensino. Assim, as metodologias ativas são definidas como uma estratégia que favorece a autonomia do aluno, desperta sua curiosidade e o estimula a tomar decisões tanto individuais quanto coletivas, por meio de atividades essenciais da prática social que podem ser aplicados no contexto em que o estudante está inserido (ARAÚJO, et al. 2014).

No caso dos anos iniciais do ensino fundamental, há diversas possibilidades de aprendizagem que podem ser mediadas pelas metodologias ativas, sendo alguns exemplos: sala de aula invertida, jogos educativos, visitas virtuais, desafios, aula expositiva dialogada, entre outros. Isto é, as atividades práticas contribuem

significamente pra o processo de alfabetização, uma vez que atividades impressas que se baseiam em memorização acabam não sendo exitosas na aprendizagem (VALENTE, 2018).

3 RELATO DE ESTUDO

Com base na pesquisa bibliográfica realizada no item anterior, expõem-se agora algumas atividades práticas que podem ser desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental.

No caso dos anos iniciais do Ensino fundamental, todas as estratégias citadas se aplicam, bem como a importância de existir interdisciplinaridade entre os diferentes componentes curriculares e o processo de alfabetização, tornando as ações significativas aos educandos. As metodologias ativas podem e devem ser utilizadas nesta etapa de ensino, para que os alunos sintam-se seguros quanto aos conhecimentos que estão sendo construídos, bem como aos estímulos ofertados nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos, psicomotores e de linguagens.

3.1 Prática de ensino: ciências

- **Objetivos:** reconhecer a importância da reciclagem; classificar os diferentes tipos de resíduos produzidos na escola e em casa; associar as práticas do cotidiano em relação aos materiais que devem ou não ser reciclados; discutir os modos como devem ser descartados e como podem ser utilizados de forma mais consciente; propor a construção de um produto final: pesquisa em grupo sobre a presença de pontos de coleta de lixo na cidade (o uso de metodologia ativa nessas atividades – aluno protagonista do ensino).
- **Conteúdo:** (a) as características de diferentes tipos de materiais utilizados no nosso cotidiano; (b) recicláveis e não recicláveis.
- **Foco:** Ensino Fundamental I
- **Metodologia:**

1) A professora iniciará a aula perguntando quem gostaria de dizer o que é reciclar – dando continuidade no assunto será ressaltado os bens de consumo que são objetos de desejo das crianças e quais são os tipos de lixo/material gerado por eles. Assim, nesse primeiro momento serão aprofundadas as informações sobre: “O que é lixo?”, “Será que podemos reciclar tudo que encontramos no lixo?” e “Qual material que encontramos no lixo e que pode ser reciclado?”.

2) Sentados em um semi círculo, a professora irá apresentar/ler uma notícia - “Brasil produz mais lixo, mas não avança em coleta seletiva” - (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/brasil-produz-mais-lixo-mas-nao-avanca-em-coleta-seletiva.shtml>). E nesse momento será perguntado aos alunos: - Alguém separa lixo de casa para reciclagem?

- Sabe como fazer para separar o lixo para reciclagem

3) Os alunos irão nos diferentes espaços da escola (inclusive na cozinha) para investigar os tipos de resíduos produzidos e os modos como estão sendo descartados. Caso identifiquem situações que não estão de acordo com o que foi estudado, os alunos deverão propor novas ações nesse espaço.

4) Os alunos serão divididos em grupos para pesquisar a presença de pontos de coleta de lixo na cidade (coletando informações com os familiares e a internet).

5) Todas as informações serão compartilhadas com os demais alunos e a professora, tanto da pesquisa dos pontos de coleta de lixo na cidade, como o que foi identificado na escola. A turma deverá opinar sobre o que foi encontrado por cada grupo e elaborar cartazes informativos sobre os pontos de coleta seletiva na cidade.

- **Recursos:** matéria sobre recicláveis e não recicláveis apresentadas por meio de um Datashow; papel e lápis, cartolina, tinta, figuras, computador e internet.

- **Avaliação:** será contínua durante toda proposta da atividade, sendo considerada a interação durante o compartilhamento de informações e debate de ideias. Em relação às pesquisas e elaboração dos cartazes, será considerada a análise interpretativa sobre a temática abordada e a maneira como conseguiram expor as ideias, por meio de uma análise quantitativa.

Devido uma parte da atividade ser coletiva será avaliado, inclusive, a interação entre os pares. A professora irá fotografar todas as etapas das práticas e anexar nos portfólios.

3.2 Prática de ensino: geografia

- **Objetivos:** Identificar a formação de diferentes culturas, relacionando aos aspectos individuais e coletivos dos alunos e seus familiares; descrever aspectos históricos das migrações; identificar os grupos populacionais que formam as cidades, o município e a região; associar as relações estabelecidas entre os eventos que marcam a formação da cidade, dando ênfase ao município em que os alunos habitam; propor um produto final – pesquisa individual sobre as origens de cada um e compartilhamento de informações com toda a sala.

- **Conteúdo:** descobrindo as origens, a história das migrações no bairro ou na comunidade em que vive, a formação da sociedade brasileira.

- **Foco:** Ensino Fundamental I

- **Metodologia:**

1) Inicialmente serão discutidos alguns conceitos teóricos sobre os processos migratórios, em que o professor irá apresentar as informações e atrelá-las às imagens e alguns vídeos curtos sobre o assunto. O professor dará espaço para que haja um bate-papo entre os alunos, levantando supostas dúvidas – mediando todas as reflexões.

2) A disposição das cadeiras será como um semi-círculo e será apresentado aos alunos dois vídeos: um que aborda a população rural e urbana e outro que destaca a transformação das cidades ao longo do tempo. Após os vídeos, a professora irá disparar algumas perguntas aos alunos sobre o processo de migração e urbanização.

3) Após o entendimento do conceito migração e urbanização. A professora irá mediar uma pesquisa em que os alunos deverão levantar informações sobre os principais eventos que contribuíram para a formação do município em que vivem (curiosidades, o estudo do hino da cidade, etc.) – de maneira virtual.

4) Após compreender como ocorreu a formação do município em que vivem, os alunos deverão pensar sobre as próprias origens e as da família. A professora irá auxiliá-los na construção de um formulário de pesquisa que será aplicado aos familiares – instigando a pensar sobre quais recursos podem ser usados para fazer essa entrevista.

5) Ao final, será realizada uma roda de conversa para que sejam compartilhadas as informações levantadas – espera-se que eles compreendam mais sobre a própria origem, valorizando os aspectos culturais (individuais e coletivos), bem

como o processo migratório/urbanização como um todo.

- **Recursos:** livro didático sobre Migração e Urbanização, com imagens impressas sobre a temática; TV para transmissão dos vídeos; computadores para a pesquisa; papel, lápis e borracha para a elaboração dos formulários (que dependendo da disponibilidade de recursos tecnológicos poderá ser digitada).

- **Avaliação:** será contínua durante toda proposta da atividade, sendo considerada a interação durante a apresentação do produto final de cada aluno, bem como o debate de ideias. Em relação à elaboração e aplicação do formulário o professor irá atribuir uma nota quantitativa. A atividade será arquivada no portfólio.

3.3 Prática de ensino: meio ambiente

- **Objetivos:** reconhecer a importância da água em nosso planeta e que seu uso irresponsável pode prejudicar os diferentes seres vivos; associar práticas do cotidiano com o uso responsável e irresponsável da água; localizar no mapa os locais que apresentam maior concentração de água, caracterizando seus diferentes tipos; construir um produto final que represente meios de desperdício e meios de economia da água.

- **Conteúdo:** educação Ambiental (água), educação para o consumo (uso, economia e desperdício)

- **Foco:** Anos iniciais do Ensino Fundamental

- **Metodologia:**

1) Inicialmente, será realizada uma roda de conversa, com perguntas norteadoras sobre: “Vocês utilizam mais água para que?”, “Quais atividades domésticas seus pais mais fazem mais uso da água?”. Conforme forem surgindo novos questionamentos, a professora mediará o diálogo e as reflexões sobre o quanto a água é importante para nosso planeta terra, assim como para todos os seres vivos.

2) Ainda sentados em roda, a professora inicia a leitura da história “Planeta Água” de Sérgio Vale. O livro narra a história do Sr. Pinguinho que deseja saber tudo sobre a água do Planeta. Com a ajuda de sua família ele vai descobrindo sua origem, suas formas de uso e sua importância.

3) Após a leitura a professora apresenta aos alunos um globo terrestre e também um mapa, para mostrar a quantidade de água existente no planeta terra.

Nesse momento, um novo debate de ideias é estimulado, para explicar as diferenças entre água doce, água salgada e água potável. Serão discutidas a importância da água para todos os seres vivos que habitam a terra e como eles ficariam se caso a água começasse acabar. Um vídeo sobre o uso consciente da água é repassado para as crianças.

4) Na sequência, os alunos deverão elaborar dois cartazes, um representando por meio do desenho o desperdício da água e suas consequências para os seres vivos e outro sobre como podemos fazer uso responsável da água.

5) Ao final, será realizada uma roda de conversa para que cada criança explique seus desenhos.

- **Recursos:** Livro de história infantil: “Planeta Água” de Sérgio Vale; Globo terrestre, Mapa do Mundo, Tablet para apresentação do vídeo: “Uso consciente da água”; Cartolinas, tintas, giz de cera, lápis, lápis de colorir e borracha.

- **Avaliação:** será contínua durante toda proposta da atividade, sendo considerada a interação durante a roda de conversa e debate de ideias. Em relação à atividade (produção dos cartazes), será considerada a análise interpretativa sobre a temática abordada e a maneira com que expõe as ideias. A atividade será arquivada no portfólio.

4 CONCLUSÃO

De acordo com todo o material estudado acredita-se que foram atingidos os objetivos principais do projeto prático do estágio supervisionado. A compreensão sobre o papel do professor nessa etapa de ensino, segundo a importância da interdisciplinaridade, as informações relevantes sobre o papel da equipe pedagógica, da atuação administrativa, juntamente com o conhecimento dos temas contemporâneos transversais da BNCC deram auxílio para o estudo das metodologias ativas e a reflexão sobre as queixas mais frequentes da escola.

O que ficou evidente na proposta da BNCC Ensino Fundamental (anos iniciais) é a progressão das múltiplas aprendizagens, de maneira interdisciplinar, no qual o trabalho do professor deve estar articulado com as experiências anteriores, sempre de maneira lúdica e significativa. A autonomia do aluno deve ser valorizada, propondo o estímulo ao pensamento lógico, criativo e crítico.

Sendo assim, compreende-se que devem ser respeitadas as necessidades de cada estudante, não promovendo rupturas entre a transição do Ensino Infantil para o Ensino Fundamental, dando atenção à ampliação das aprendizagens e o aprofundamento das experiências da alfabetização (que deve ocorrer no 1º e 2º ano). Foram muitos os pontos positivos observados a partir da produção do presente relatório de estágio, os desafios na educação são muitos, mas é essencial compreender o aluno de maneira integral, para que somente depois, possa ser desenvolvido um conteúdo educacional adequado a seus contextos sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, U. F.; et al. A reorganização de tempos, espaços e relações na escola com o uso de metodologias ativas de aprendizagem e ferramentas colaborativas. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 16, n. 1, p. 84–99, abr. 2014.

BRASIL. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**. Proposta de Práticas de Implementação, 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

OLIVEIRA, M. M. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Editora Vozes Limitada, 2013.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em revista**, v. 1, n. 1, 2005.

SACRISTÁN, G.; GÓMEZ, A. P. **Compreender e transformar o ensino-4**. [S.l.]: Artmed Editora, 2009.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em ensino de ciências**, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2016.

SASSERON, L. H. **Alfabetização Científica no Ensino Fundamental: Estrutura e Indicadores deste processo em sala de aula**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. **Ciências & Cognição**, v. 12, p. 72-85, 2007.

THIESEN, J.S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.39, p.545-598, 2008.

VALENTE, A. J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. In: BACICH, L; MORAN, J (org). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.